

INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO DE BASE NO NÚMERO DE SEMENTES POR LEGUMES E NA MASSA DE SEMENTES POR PLANTA NA CULTURA DA SOJA

VITOR MATEUS KOLESNY¹; LETÍCIA BARÃO MEDEIROS²; ISABELA DA ROSA BERSCH³; TIAGO ZANATTA AUMONDE⁴; TIAGO PEDÓ⁵;

¹Universidade federal de Pelotas – vitorkolesny20@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – lele-medeiros@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isa1_rosa@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – taumonde.faem@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – tiago.pedo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* (L.) Merrill) é originária da China e, no Brasil tem seu primeiro relato sobre o surgimento através de seu cultivo em 1882, no estado da Bahia (BLACK, 2000). Essa cultura destaca-se por ser uma das mais importantes do agronegócio mundial. Apesar do impacto causado pelos problemas climáticos na região Sul sobre a produtividade da soja o Brasil foi o maior produtor mundial na safra 2019/2020 na qual obteve produção recorde com 124,8 milhões de toneladas, ganho de 4,3% em relação à safra anterior (CONAB).

Com a crescente demanda por sementes e grãos de soja, busca-se cada vez mais aumentar a produção para atender ao mercado. Para isso, é necessário atender todas as exigências da cultura, principalmente no que diz respeito à fertilidade. Caso a cultura não tenha um suprimento adequado de nutrientes poderá ocorrer distúrbios no desenvolvimento das plantas (SCHROEDER et al., 2013). A exigência por fertilidade ocorre desde a semeadura pela adubação de base, manejo fundamental para o desempenho da cultura.

Para isso, o mercado apresenta uma ampla possibilidade de adubos e fontes minerais para o manejo nutricional da cultura da soja, dentre eles, adubos orgânicos e adubos organominerais, cada qual contendo características específicas (SCHROEDER et al., 2013; CORMIER et al., 2016). Outro fator que deve ser levado em consideração são as doses a serem utilizadas de forma a evitar a subdosagem, bem como o desperdício de fertilizante.

Os componentes de produção da soja como o número de sementes por legume e a massa de sementes por planta está diretamente relacionado ao manejo químico do solo (PEIXOTO et al., 2000). Dessa forma, assim como as fontes de adubação, as doses aplicadas no momento da semeadura podem influenciar nesses fatores.

Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência da adubação de base no número de sementes por legume e na massa de semente por planta.

2. METODOLOGIA

O experimento, ao qual se refere esse trabalho, foi realizado na safra de 2017/2018, em campos de produção de soja situado no município de Caibaté, Noroeste do Estado do RS, localizado geograficamente a 28° 17' 16" S e 54° 38' 16" O, com altitude de 286 m. O solo de cultivo em Caibaté é classificado como Latossolo Distrófico Vermelho Típico (SANTOS, 2013). A semeadura foi realizada na primeira quinzena de dezembro de 2017. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com seis tratamentos e quatro repetições

(tabela 1). Foram utilizadas sementes da cultivar NA 5909 sendo elas tratadas e inoculadas.

A colheita das sementes foi realizada com umidade de 16% e assim como a trilha foi efetuada manualmente. As sementes foram secas em secador estacionário a temperatura e umidade relativa do ar recomendados (PESKE et al., 2019), até 12 % de umidade.

A tabela a seguir apresenta as formulações minerais e/ou organominerais, as quais foram testadas na cultivar analisada neste trabalho.

Tabela 1. Formulações minerais e/ou organominerais testadas para a cultivar NA 5909 em Caibaté - RS

Tratamento	Adubação
T1	350 kg/ha 04-12-12 organomineral
T2	350 kg/ha 02-23-23 mineral
T3	530 kg/ha 04-12-12 organomineral
T4	210 kg/ha 09-23-00 organomineral + 230 kg/ha 00-00-60 mineral
T5	210 kg/ha 11-52-00 mineral + 230 kg/ha 00-00-60 mineral
T6	440 kg/ha 09-23-00 organomineral + 230 kg/ha 00-00-60 mineral

A partir disso, foram avaliadas as variáveis: número de sementes por legumes obtidos por contagem direta e massa de sementes por planta realizada por balança de precisão.

Para análise dos dados, utilizou-se o software *WinSat*, a partir do qual realizou-se análise de variância ANOVA seguido do teste Tukey com nível de significância $\leq 5\%$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de variância para número de sementes por legume (NSL) e massa de sementes por planta (MSP) realizadas, revelou que os dados não foram significativos a nível de 5% de probabilidade para as variáveis analisadas, como pode ser verificado na tabela a seguir.

Tabela 2. Análise de variância (ANOVA) para número de sementes por legume (NSL) e massa de sementes por planta (MSP).

QM			
Fonte	GL	NSL	MSP
Tratamento	3	0,0005 ^{ns}	51,89 ^{ns}
Bloco	5	0,0017 ^{ns}	99,42 ^{ns}
Resíduo	15	0,0071	336,09
CV(%)		3,71	58,98

*^{ns} não significativo

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto, pode-se concluir que não foram observadas diferenças estatísticas no número de sementes por legumes e massa e sementes por planta em relação à fonte de adubação e a dose utilizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACK, R. J. Complexo soja: fundamentos, situação atual e perspectiva. In: CÂMARA, G. M. S. (Ed.). **Soja: tecnologia de produção II**. Piracicaba: ESALQ, 2000. p.1-18.

CORMIER, F.; FOULKES, J.; HIREL, B.; GOUACHE, D.; MOËNNE-LOCCOZ, Y.; LE GOUIS, J. Breeding for increased nitrogen-use efficiency: a review for wheat (*T. aestivum* L.). **Plant Breeding**, v. 3, n. 135, v. 3, p. 255-278, 2016.

CONAB. **Acompanhamento safra brasileira de grãos**, v. 7 - Safra 2019/20 - Décimo levantamento, Brasília, agosto 2020. Acessado em 28 set. 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>

PEIXOTO, C. P.; CÂMARA, G. M. S.; MARTINS, M. C.; MARCHIORI, L. F. S.; GUERZONI, R. A.; MATTIAZZI, P. Época de semeadura e densidade de plantas de soja: I. componentes da produção e rendimento de grãos. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 57, n. 1, p. 89-96, 2000.

PESKE, S. T; PERES W. B. **Secagem de Sementes: Buscando o sucesso operacional**. Seed News, Pelotas, 03 Mai. 2019. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.seednews.com.br/>

SCHROEDER, J. I.; DELHAIZE, E.; FROMMER, W. B.; GUERINOT, M. L.; HARRISON, M. J.; HERRERA-ESTRELLA, L.; TSAY, Y. F. Using membrane transporters to improve crops for sustainable food production. **Nature**, n. 497, v. 0 0 0, p. 60-66, 2013.

SANTOS, H. G. [et al.]. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. – 5. ed., rev. e ampl. – Brasília, DF: Embrapa, 2018.